



# I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ENSINO

FORMAÇÃO DOCENTE, TECNOLOGIAS E DIVERSIDADE

02 a 04 de Agosto de 2023



## PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: PERCEPÇÃO DO PRECEPTOR

Claudia Aparecida Godoy Rocha<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Enfermeira e Preceptora do Curso de Enfermagem na  
Universidade do Estado do Pará - UEPA.

### Resumo

As atividades de extensão são estratégias importantes de promoção à saúde, aplicadas no ambiente escolar, oportunizando a troca de experiências com a comunidade, permitindo aos participantes, um olhar mais humanitário. O Projeto “ASA DO BEM” foi desenvolvido por discentes, docentes e preceptoria do curso de enfermagem na Universidade do Estado do Pará – UEPA, com objetivo de intervir junto aos estudantes da rede pública de ensino visando promover saúde física, emocional e mental dos escolares. Ao final do projeto foi possível perceber a importância do preceptor nas ações de educação em saúde na condição de educador.

**Palavras-chave:** Preceptoria; Intervenção Precoce na Escola; Educação Contextualizada; Aprendizagem Baseada na Experiência.

### Introdução

A extensão universitária é realizada através de projetos pelas universidades junto à comunidade, permitindo a troca de saberes, uma via de mão dupla, trazendo diversas oportunidades de transformação da sociedade e da própria Universidade (FORPROEX, 2012).

É oportuno ressaltar a importância da extensão universitária, no momento da vivência *in loco* o discente colocará em prática os planos previamente elaborados (em conjunto com o docente/preceptor), com objetivo de fomentar suas práticas de ensino e aprendizagem, bem como de adquirir e produzir novos conhecimentos a partir da interação com a comunidade, permitindo aos participantes, um olhar mais humanitário (SILVA *et al.*, 2019). Nesse sentido, a extensão nas áreas de saúde possibilita ao acadêmico uma formação integral em consonância os pilares da formação superior através do ensino, pesquisa e extensão (BRITO *et al.*, 2021).

De forma ampla, a educação em saúde é de fundamental relevância tanto no seu contexto da formação escolar e acadêmica quanto da formação do caráter, sendo essencial, principalmente, na formação cidadã do indivíduo, onde este necessita desenvolver várias habilidades e competências. Nesse cenário, é imprescindível a presença do preceptor, sendo um facilitador e mediador na aprendizagem levando os discentes a problematizarem a realidade, refletirem sobre as possíveis soluções para os problemas encontrados, contribui para o crescimento profissional por promover troca de saberes, fortalecendo a aprendizagem (LIMA; ROZENDO, 2015).

Concomitante às atividades desenvolvidas internamente dentro das “Estratégia da Saúde da Família ou no ambiente Hospitalar”, o preceptor é incentivado à realização de outras atividades pesquisas e extensão, podendo colaborar com a sociedade e com o Sistema único de Saúde. Portanto, além das demais atribuições, o preceptor deve “participar, junto aos docentes envolvidos, das atividades de ensino da graduação, pesquisa e extensão” (EBSERH, 2018, p.19).

Como estratégias importantes de promoção à saúde, contemplam-se à adoção de ações educativas no ambiente escolar, especialmente envolvendo aqueles grupos vulneráveis às ofertas e influências do ambiente. Através da educação em saúde é possível alcançar indicadores positivos no que se refere à promoção da saúde, melhoria da qualidade de vida e prevenção de doenças nos estudantes brasileiros da educação básica (MELLO; LIMA; ROBAINA, 2022).

Assim sendo, o projeto extensionista corroborou com a importância de ações educativas no ambiente escolar, levando conhecimento e contribuindo com a promoção à saúde dos envolvidos.

Por conseguinte, em face a importância do preceptor na formação em saúde, este trabalho objetivou analisar a percepção do preceptor com relação a atividade extensionista (Projeto ASA DO BEM) na comunidade escolar de uma cidade do sul paraense.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, retrospectivo com abordagem qualitativa. A metodologia “Relato de Experiência” é um tipo de conhecimento produzido, a partir da vivência do acadêmico e/ou do profissional em

um dos pilares da formação superior (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é descrever a ação realizada (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

O Projeto intitulado “ASA DO BEM” foi desenvolvido por discentes, docentes e preceptoria do curso de enfermagem na Universidade do Estado do Pará – UEPA, teve como objetivo geral em intervir junto aos estudantes da rede pública de ensino com vistas a reduzir o índice de comprometimento da saúde física, emocional e mental dos escolares.

A execução do projeto ocorreu no período de agosto a dezembro de 2022, em duas escolas públicas de uma cidade do interior sul paraense.

As ações foram organizadas por etapas de escolarização e as condições que afetam o bem-estar e qualidade de vida - na educação infantil foram abordados os temas “Lavagem das mãos e Escovação correta dos dentes”. No segmento do ensino fundamental foram trabalhados os temas “Lavagem das mãos; Escovação correta dos dentes; Prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas e Ações de segurança alimentar e promoção da alimentação saudável”. E na turma do ensino médio foram trabalhados tema “Prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas; Direito sexual e reprodutivo e prevenção de IST/HIV”.

## **Resultados e discussão**

Na educação infantil foram abordados os temas “Lavagem das mãos e Escovação correta dos dentes”, as crianças foram participativas, foi observado entre as crianças que muitas tinham conhecimento teórico de como lavar corretamente as mãos, no entanto quanto a escovação correta dos dentes pode-se observar falta de conhecimento quanto aos passo correto.

As intervenções quanto à higiene das mãos é fundamental para reduzir o risco de contaminação cruzada também no ambiente escolar, creches, pois previne a ocorrência de infecções das vias respiratórias superiores, diarreia e impetigo entre as crianças (WHO, 2005). Vale ressaltar que a temática foi muito difundida durante o período da pandemia pelo covid-19, o que contribuiu para o ganho de conhecimento. No que tange a higiene bucal é de suma importância para integração da saúde geral, sendo assim, a infância é o período mais importante e requer maior cuidado com a higiene bucal, pois é nessa fase que estes devem aprender os hábitos de cuidados básicos com a saúde (VALARELLI *et al.*, 2011). O objetivo de abordar a temática com

o público foi contribuir com educação preventiva, promovendo orientações e informações essenciais, para o desenvolvimento de hábitos saudáveis que previnem e evitam as doenças bucais e as às doenças diarreicas e respiratórias.

No segmento do ensino fundamental durante as ações envolvendo os temas propostos “Lavagem das mãos; Escovação correta dos dentes; Prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas e Ações de segurança alimentar e promoção da alimentação saudável”; os alunos atentaram nas dinâmicas elaboradas relativo aos temas (lavagem das mãos e escovação correta dos dentes), no entanto percebe-se uma maior curiosidade quanto aos riscos que drogas produzem no organismo.

Sabe-se que adolescentes se encontram em um processo de descoberta do mundo, e dos sentidos que pretendem atribuir ao mesmo, na transição para o contexto adulto. O consumo de drogas entre estudantes representa uma ameaça a saúde, portanto a melhor alternativa para o enfrentamento do consumo de drogas é trabalhar de forma permanente a conscientização, a educação e a prevenção, sendo a escola o ambiente privilegiado para as intervenções educacionais (FONSECA, 2006).

No tocante aos temas abordados nas turmas do ensino médio “Prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas; Direito sexual e reprodutivo e prevenção de IST/HIV”; percebe-se conhecimento dos alunos sobre a temática, foi desmistificando algumas informações sobre as drogas, respeitando, assim, a visão de mundo dos alunos.

O relatório anual de 2020 do Conselho Internacional para o Controle de Narcóticos, fez um alerta para o mundo, chamando a atenção sobre o uso de substâncias psicoativas entre os jovens. O documento salienta a importância de melhoria dos serviços de prevenção e tratamento do uso de substâncias pelos jovens. O estudo foca no impacto físico, emocional e social que as drogas psicoativas têm sobre os jovens entre 15 e 24 anos de idade. Segundo o relatório, o uso de substâncias e as consequências associadas à saúde são mais expressivas entre os jovens, sendo que a cannabis é a substância mais utilizada. O relatório salienta também que o uso de álcool e tabaco por crianças e adolescentes está intimamente relacionada ao início da utilização de substâncias psicoativas. Com frequência, o consumo precede o uso de maconha e outros produtos controlados. O material cita estudos que acompanharam crianças até a idade adulta e revelaram que quanto mais cedo inicia o uso de álcool, tabaco e maconha durante as idades de 16 a 19 anos,

maior a probabilidade do consumo de opiáceos e cocaína na idade adulta. O documento também analisa o impacto da COVID-19 nos mercados de drogas, cotejando o aumento do desemprego e a redução de oportunidades causados pela pandemia, que podem afetar de forma desproporcional a população com menos renda, tornando-as mais vulneráveis a utilizar a droga, traficar e ao cultivo de drogas para obterem sustento (ONU, 2020).

Diante desse contexto, os projetos envolvendo a prevenção ao uso álcool e outras drogas entre os adolescentes/jovens são extremamente relevantes e urgentes. A instituição escolar, aparece como ambiente ideal para atuação junto aos adolescentes em relação à prevenção às drogas, devendo atuar em parceria com às famílias, a comunidade e demais instituições que atuam com projetos de saúde e educação, em especial a Estratégia de Saúde da Família (BARBOSA *et al.*, 2021).

## **Conclusões**

Portanto, conclui-se a relevância das ações extensionistas de educação em saúde realizadas nas escolas, visto que o desenvolvimento dessas atividades contribui significativamente para o desenvolvimento do acadêmico, dos docentes, e em especial do preceptor, além de benefícios para a população externa à universidade, levando informações relevante sobre diferentes necessidades identificadas. Através da execução do projeto “ASA DO BEM”, foi possível perceber que os temas selecionados foram de encontro as necessidades do público abordado, devido à observação feita no decorrer das ações. Dessa forma, percebe-se a importância da contribuição do preceptor nas ações de educação em saúde na condição de educador, dando sugestões, mediando, indicando e auxiliando os discentes na identificação da situação-problema, contribuindo para a elaboração das ideias a serem implementadas na prática, colaborando com o processo de ensino e aprendizagem.

## **Referências**

- BARBOSA, V. N. M. et al. Revisão Sistemática: Prevenções ao Uso Abusivo de Drogas no Contexto Escolar Brasileiro . **Id on Line Rev. Psic.** V.16, 61, p. 100-114, Julho, 2022 - Multidisciplinar. ISSN 1981-1179.
- BRITO, H. R. do N. G. et al. Extensão universitária e ensino em saúde: impactos na formação discente e na comunidade. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.3, p.29895-29918mar, 2021.

EBSERH. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. **Diretrizes para o exercício da preceptoría nos hospitais universitários da rede EBSERH.** Anexo Diretrizes Preceptoría (0383251), 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/ebserh/pt-br/ensino-e-pesquisa/preceptoría/diretriz-anexo-da-port-509\\_pres.pdf](https://www.gov.br/ebserh/pt-br/ensino-e-pesquisa/preceptoría/diretriz-anexo-da-port-509_pres.pdf).

FONSECA, M. S. da. Como prevenir o abuso de drogas nas escolas?. **Psicol. Esc. Educ.** 10 (2), Dez 2006.

FORPROEX. Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v. 7).

LIMA, P. A. B.; ROZENDO, C.A. Challenges and opportunities in the Pró-PET-Health preceptorship. **Interface (Botucatu)**. 2015;19 Supl 1:779-91.

MELLO, B. L.; LIMA, A. P. S de.; ROBAINA, J. V. L. Promoção da saúde na escola: Revisão da literatura. REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil, vol. 12, n.28, 2022.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, OUT./DEZ. | 2021.

ONU. Organização das Nações Unidas (ONU). Relatório alerta para uso de substâncias psicoativas entre jovens. **Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/02/1705441>. Acesso em 08/02/2023.**

SILVA, A.L.B. et al. A importância da Extensão Universitária na formação profissional: Projeto Canudos. **Rev enferm UFPE online**. 2019;13:e242189.

VALARELLI, F.P.; et al. Importância dos programas de educação e motivação para saúde bucal em escolas: relato de experiência. **Clín.-Cient.**, Recife, 10 (2) 173-176, abr./jun., 2011.

WHO. World Health Organization. **Diretrizes da OMS sobre higienização das mãos na assistência à saúde (versão preliminar avançada):** Resumo. 2005. Disponível: <https://www.paho.org/bra/dmdocuments/manualparahigienizacao.pdf>, acesso em 18/02/2023.